

Malan afina com Serra

Eleição Presidencial

Davi Zocoli - 10/5/2000

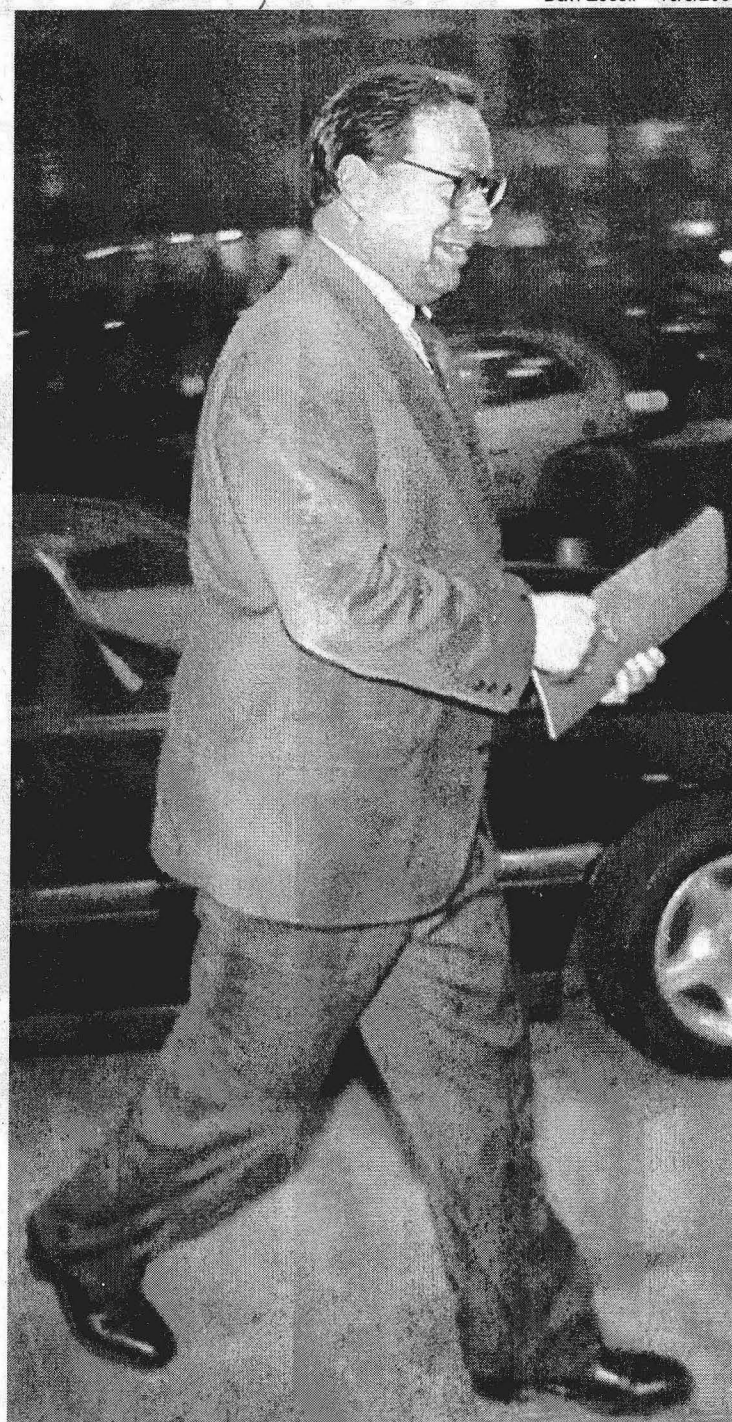
■ Titular da Fazenda repete discurso de seu rival da Saúde

SONIA CARNEIRO E
PAULO FONA

BRASÍLIA - Até nos pronunciamentos que fazem, os ministros da Fazenda, Pedro Malan, e da Saúde, José Serra, disputam o espaço de candidato favorito do presidente Fernando Henrique Cardoso à sua sucessão em 2002. Um é o contraponto do outro. José Serra é crítico da política econômica do governo comandada por Pedro Malan. Malan é monetarista, defende a estabilidade econômica e prioriza o controle dos gastos públicos. Serra é desenvolvimentista, prega a redução das taxas de juros para a retomada do crescimento econômico e o aumento dos investimentos na área social. Na última quarta-feira, Malan passou duas horas no Ministério da Saúde para aproximar o seu discurso e a sua ação da de Serra. A deferência não impediu que, dois dias depois, a equipe econômica patrocinasse um corte de R\$ 1,2 bilhão do Orçamento da União para equalizar as receitas do Sistema Único de Saúde (SUS). O presidente Fernando Henrique tem tentado aproximar os dois, mas ambos preferem manter a distância regulamentar e um relacionamento formal e cordial.

Os dois se movimentam como se um acompanhasse os passos do outro. Depois da conversa no Ministério da Saúde e do corte de verba, Serra deixou um presente de grego para Malan, antes de embarcar para Genebra. Deu uma entrevista criticando as taxas de juros, "as mais altas do planeta", o que, na sua definição, é "uma anomalia perigosa" para o governo e para a sociedade, que induz a uma "desnacionalização exagerada da economia". Situação que, nas palavras de Serra, causa "um certo desconforto ao presidente."

Direto, o ministro da Saúde disse que as críticas da oposição à questão social estão equivocadas porque nas áreas de saúde, educação e reforma agrária muito tem sido realizado. A princi-



Pedro Malan fez visita a Serra e, depois, adotou discurso social

pal questão social do Brasil é outra: desemprego, que no seu entendimento não tem nada a ver com globalização e tecnologia. "Issô é conversa de economista", disparou. A razão das mazelas sociais? Crescimento econômico ou a ausência dele. "Quando não cresce, aumenta o desemprego; quando cresce, diminui o desemprego".

O recado parece ter sido compreendido porque, na segunda-feira passada, Malan fez um pronunciamento no 12º Fórum Nacional do BNDES, onde adotou um discurso mais voltado

para o social. "As mazelas sociais brasileiras deveriam incomodar mais as nossas ditas elites", criticou. Numa surpreendente fala, repetiu uma cantilena do próprio ministro Serra, a de que os gastos públicos estão sendo apropriados não pelos pobres necessitados da ação governamental, mas sim por outros segmentos da sociedade brasileira. "A elite deve olhar mais para o social", resumiu.

Nos bastidores, Serra acha que Malan tentou se apossar de suas bandeiras. Malan alega que sempre falou isso.

Ministro cria nova polêmica

O ministro da Saúde, José Serra, propôs ontem na assembleia da Organização Mundial da Saúde (OMS) que a idade recomendada para a substituição do leite materno por similares seja ampliada para seis meses. Hoje, o aleitamento materno é obrigatório apenas até o quarto mês.

A Nestlé, multinacional suíça com forte presença no Brasil, reagiu. A empresa considera a proposta contrária a um consenso científico já fixado pela própria Organização Mundial de Saúde. Para a Nestlé, a idéia do ministro é a mesma dos ativistas de Organizações Não-Governamentais.

A proposta de Serra segue agora para exame de uma comissão da OMS. A Nestlé não acredita que ela venha a ser aprovada, mas ainda assim defende que a questão seja decidida num fórum de cientistas.

"Nós apenas transmitimos a posição brasileira de que o aleitamento materno deve durar até o sexto mês de vida", disse Serra. "Achamos que seis meses é o período adequado. Naturalmente, uma ou outra indústria de leite em pó pode preferir que o período seja de quatro meses para poder ter um mercado maior, mas estamos tratando com saúde de crianças e nesse caso os interesses econômicos devem ficar num segundo plano."

José Serra propôs, ainda, uma resolução com o objetivo de promover maior acesso das populações pobres aos medicamentos. A idéia estabelece que a OMS lidere a luta pela equidade nos preços, permitindo que os pobres paguem menos que os ricos pelos remédios.

"A idéia é que a Organização Mundial da Saúde monte um esquema de monitoramento em escala mundial de acompanhamento de custos com vistas à equidade, que se impõe em escala mundial, em países pobres que não têm condições de comprar determinados medicamentos por preços abusivos", disse o ministro.